



Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

janeiro 2024

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em **31 de dezembro**, apontam para a realização das sementeiras das culturas de outono/inverno em boas condições, prevendo-se um aumento de 5% na área dos principais cereais.

Na azeitona para azeite a produção deverá aumentar 25%, face ao ano anterior.

Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **novembro de 2023** foi 39 052 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 0,4% (+2,6% em outubro), resultante do menor volume de abate de suínos (-1,5%) e ovinos (-14,2%). O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 32 871 toneladas, o que representou um acréscimo de 3,4% (+3,2% em outubro). Registou-se um maior volume de abate de galináceos (+1,4%), perus (+7,5%), patos (+61,4%) e codornizes (+92,9%).

Produção de aves e ovos

O volume de frango teve uma diminuição de 13,8%, com uma produção que totalizou 25 382 toneladas (+4,3% em outubro), tendo em número de cabeças decrescido 10,9% (+6,9% em outubro). A produção de ovos de galinha para consumo registou também um decréscimo de 1,8% (+16,3% em outubro), com 10 659 toneladas produzidas.

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi 142,5 mil toneladas, um aumento de 1,4% (+2,3% em outubro). O volume total de produtos lácteos, pelo contrário, assinalou um decréscimo de 7,9% (-6,8% em outubro), justificado pela menor produção de leite para consumo (-10,1%), nata para consumo (-16,8%), leites acidificados (-5,5%) e queijo de vaca (-10,8%).

Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 30,0% (+13,2% em outubro), justificado pela maior captura de peixes marinhos, bem como de moluscos e crustáceos. Às 12 720 toneladas de pescado correspondeu uma receita que totalizou 29 743 mil euros, valor que representou também um acréscimo de 22,8% (+11,1% em outubro).

O preço médio do pescado descarregado foi 2,21 Euros/kg, ou seja, uma diminuição de 6,2% (-1,9% em outubro).

Preços e índices de preços agrícolas

Em **dezembro de 2023**, as variações mais significativas no índice de preços de produtos agrícolas no produtor foram observadas no azeite a granel (+91,0%), frutos (+36,2%), hortícolas frescos (+11,6%) e batata (-10,2%).

Em comparação com o **mês anterior**, as variações de maior amplitude verificaram-se nos ovinos e caprinos (+16,0%) e plantas e flores (+6,6%).

Em **setembro de 2023**, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) registou um decréscimo de 0,7% e o índice de preços de bens e serviços de investimento (INPUT II) uma variação positiva de 1,4%. Relativamente ao **mês anterior**, verificou-se um acréscimo de 0,5% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente enquanto que, no índice de preços de bens e serviços de investimento, a variação foi pouco significativa.

Índice

I - CLIMA	5
II - PRODUÇÃO VEGETAL	10
II.1 - Previsões agrícolas	10
III - PRODUÇÃO ANIMAL	11
III.1 - Abates	11
III.2 - Produção de aves e ovos	14
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos	15
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	16
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	16
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura	17
V - PESCA	18
VI - INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA EM DESTAQUE	21

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas - 2024

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I. P.
Av. António José de Almeida
1000-043 LISBOA - Portugal

Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

Design e Composição

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Publicação periódica

Mensal

Agricultura, floresta e pescas | Agricultura, floresta e pescas

Edição Digital

ISSN: 1647-1040

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas

 Apoio ao utilizador

218 440 695

Chamada para rede fixa nacional

© INE, I. P., Lisboa • Portugal, 2024

A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Attribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.



I - CLIMA

O mês de dezembro caracterizou-se, em termos meteorológicos, como muito seco¹. O valor médio da precipitação foi de 58,5mm, o que corresponde a apenas 44% da normal 1981-2010 (134,1mm), sendo o sétimo dezembro mais seco desde 2000. A precipitação concentrou-se na primeira quinzena e, nas regiões do Norte e Centro, também nos últimos dias do mês. Quanto à temperatura, o valor médio da temperatura média foi de 10,0°C, o que corresponde a uma anomalia, face à normal 1981-2010, de +0,2°C, classificando o mês como normal².

Climatologia

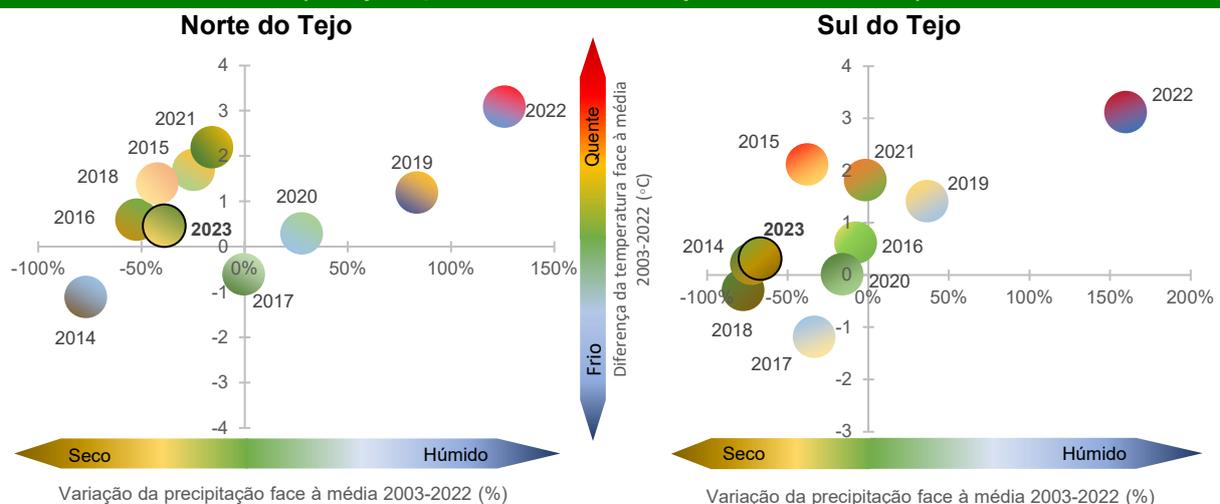
Continente													
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2022	18,4	12,0	106,3	65,6	12,6	31,8	4,5	3,8	80,1	154,1	186,5	287,1
	2023	141,6	7,6	62,4	24,3	44,2	65,3	4,4	5,7	89,7	264,5	159,7	77,8
Desvio da normal	2022	-98,0	-89,7	47,5	-16,3	-61,4	-3,9	-9,7	-11,6	34,1	52,0	70,8	146,7
	2023	25,3	-94,0	3,5	-57,5	-29,7	29,5	-9,8	-9,6	43,5	162,2	44,0	-62,4
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2022	9,0	10,6	11,1	12,7	18,4	19,5	24,5	23,1	19,9	17,8	12,4	11,8
	2023	8,4	8,7	12,4	15,6	17,3	20,9	21,4	23,2	19,8	18,3	13,1	9,2
Desvio da normal	2022	1,1	1,4	0,0	0,3	3,5	0,9	3,3	1,8	0,6	2,5	1,0	2,8
	2023	0,6	-0,5	1,2	3,2	2,3	2,2	0,1	2,0	0,5	3,1	1,8	0,1
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2022	5,3	7,4	96,6	46,1	3,0	6,8	0,0	0,9	42,0	56,1	52,8	185,2
	2023	34,6	16,7	18,9	6,7	18,6	17,2	0,3	0,0	31,6	131,6	50,6	23,6
Desvio da normal	2022	-68,7	-54,9	55,5	-7,3	-38,9	-9,3	-4,4	-3,0	19,5	-13,2	-25,7	86,5
	2023	-39,4	-45,6	-22,1	-46,7	-23,3	1,2	-4,2	-3,9	8,9	65,9	-27,9	-75,2
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2022	10,9	12,6	12,9	14,5	20,4	21,9	26,2	23,7	21,9	20,5	14,9	14,2
	2023	10,5	10,5	14,3	18,2	19,6	23,7	24,4	25,9	22,0	20,3	14,9	11,4
Desvio da normal	2022	0,8	1,4	0,0	0,2	3,5	1,6	3,2	0,6	0,6	2,9	1,1	2,8
	2023	0,4	0,7	1,4	3,9	2,7	3,4	1,4	2,9	0,7	2,7	1,1	0,0

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

Nota: foram utilizados dados de 68 estações meteorológicas a norte do Tejo e de 34 estações meteorológicas a sul do Tejo

Em termos regionais, dezembro foi relativamente semelhante nas regiões a norte e a sul do Tejo. Em termos de temperatura os valores aproximaram-se da média do período 2003-2022 e, em termos de precipitação, os desvios foram negativos em ambas as regiões, embora de forma mais pronunciada a sul (-67%) do que a norte do Tejo (-39%).

Temperatura do ar e precipitação em dezembro dos últimos 10 anos (comparação com a média do período 2003-2022)

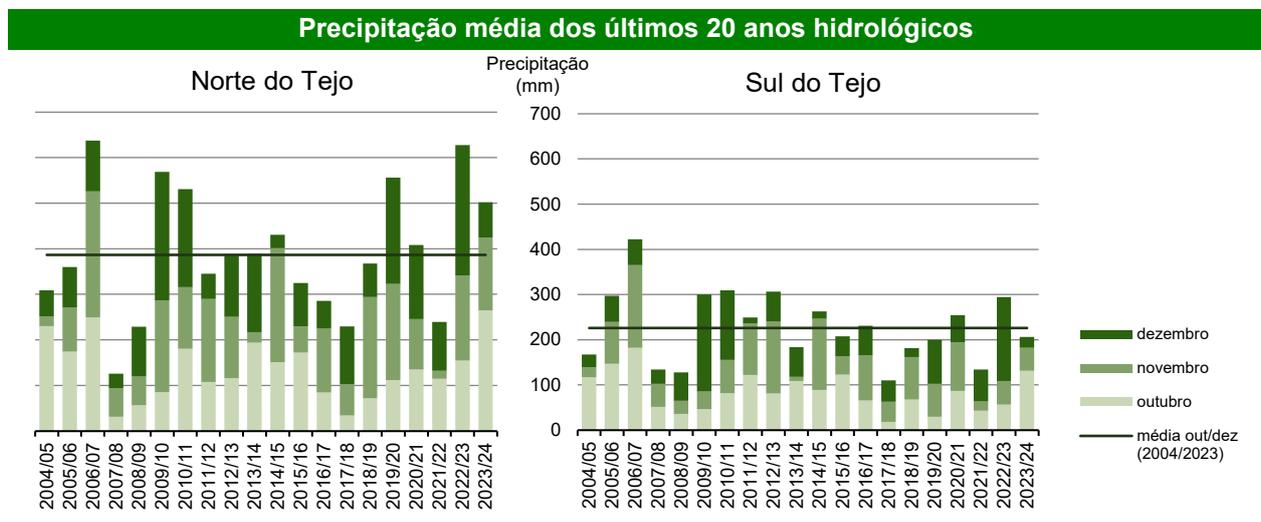


Fonte: IPMA (cálculos INE, I. P.)

1 Classifica-se como muito seco um mês cujo valor de precipitação permite posicioná-lo, por comparação com os registos desse mês, no período de referência (1981-2010), no intervalo dos 20% mais secos.

2 Classifica-se como normal um mês cujo valor da temperatura média situa-se próximo da mediana dos registos desse mês no período de referência (1981-2010), mais concretamente entre os percentis 40 e 60.

O atual ano hidrológico, que se iniciou em outubro, apresenta uma precipitação acumulada superior à média dos últimos 20 anos hidrológicos a norte do Tejo (+30%), posicionando-o como o sexto mais húmido desde o ano hidrológico 2004/2005. Em contrapartida, a sul do Tejo, a situação é menos favorável, com uma precipitação acumulada de 205,8mm (9% abaixo da média dos últimos 20 anos hidrológicos).

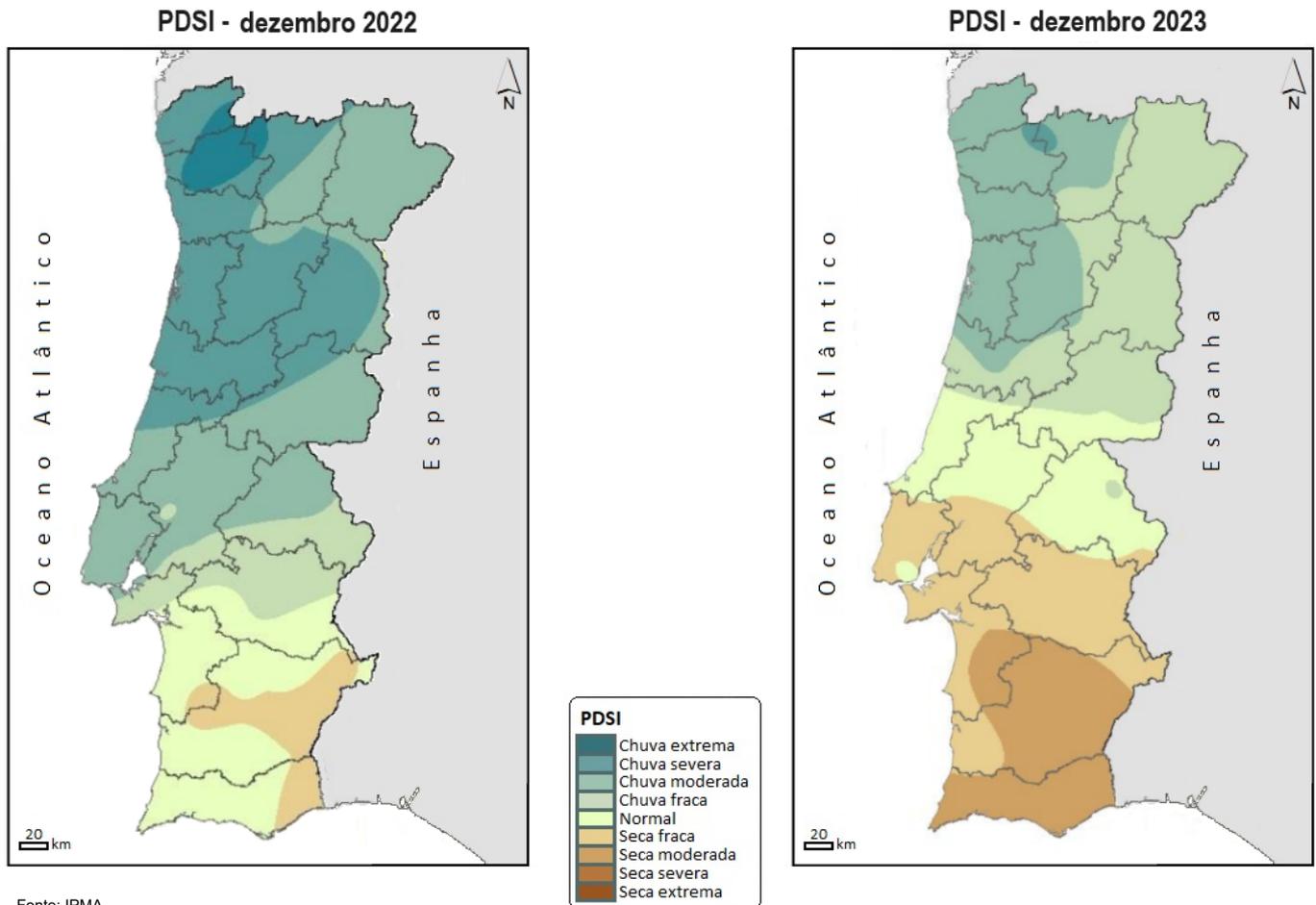


Fonte: IPMA (cálculos INE, I. P.)

Em resultado das condições meteorológicas de dezembro, a situação de seca meteorológica sofreu um agravamento face ao mês anterior. No final do mês, de acordo com o índice meteorológico de seca PDSI³, registou-se o surgimento da classe de seca moderada nos distritos de Faro, Beja e interior sul do distrito de Setúbal (ocupando 16,2% do território continental) e a expansão da classe de seca fraca aos distritos de Évora, Lisboa e sul do distrito de Santarém (21,4%). De referir que dezembro de 2022 apresentava um cenário menos grave, uma vez que apenas 6,5% do território se encontrava em seca meteorológica (na classe de seca fraca).

3 O índice PDSI (Palmer Drought Severity Index) baseia-se no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo e permite detetar a ocorrência de períodos de seca, classificando-os em termos de intensidade (fraca, moderada, severa e extrema). Informação constante em Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I. P. (IPMA, I.P.) - Boletim Climático de Portugal Continental, dezembro 2023, consultado em 16 de janeiro de 2024, in https://www.ipma.pt/resources/www/docs/im.publicacoes/edicoes.online/20240116/lqRLEDxMqEARZrFcZhmG/di_20231201_20231231_pcl_mm_co_pt.pdf.

Distribuição espacial do índice de seca meteorológica
a 31 de dezembro de 2022 e a 31 de dezembro 2023



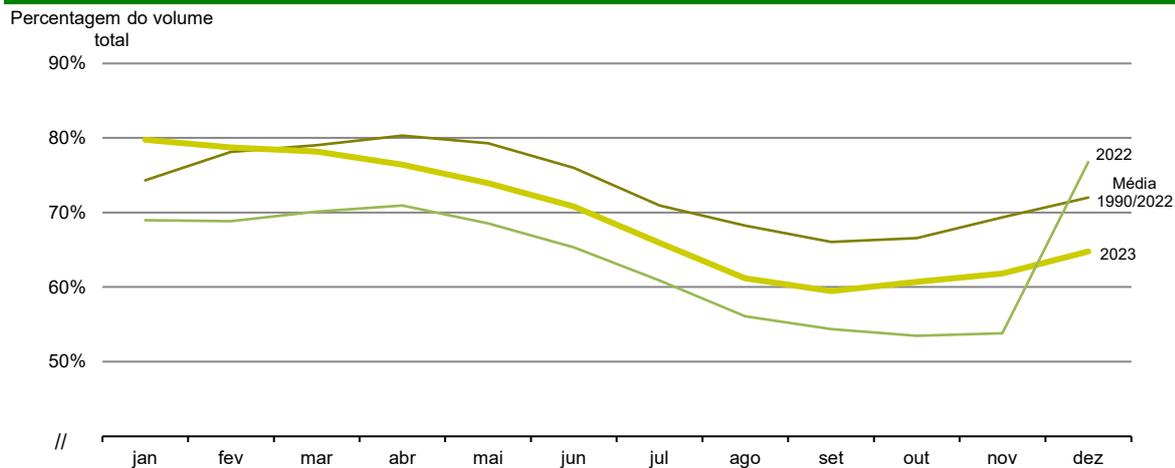
Face ao final de dezembro, o teor de água no solo, medido em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, registou uma ligeira diminuição na região Centro, embora muitos locais desta região e do Norte se mantenham à capacidade de capacidade de campo⁴. No Baixo Alentejo e Algarve continuam a persistir situações com teores de humidade inferior a 40%.

Quanto às reservas hídricas, o volume de água armazenado nas principais albufeiras com aproveitamento hidroagrícola de Portugal continental⁵ encontrava-se a 65% da capacidade total, valor inferior ao registo médio de 1990/91 a 2021/22 (72%) e ao observado no final de dezembro de 2022 (77%), mas superior ao registado no final de novembro (62%).

⁴ Teor de humidade do solo alcançado após saturação e drenagem gravitacional. A água fica retida nos microporos (devido a forças capilares), e representa a água imediatamente disponível para a absorção pelas raízes das plantas.

⁵ Análise feita sobre as albufeiras monitorizadas no âmbito do Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos (SNIRH) cuja utilização inclui o fornecimento de água para rega (mais informações em <https://sir.dgadr.gov.pt/barragens>). Cálculos INE a partir da informação constante do Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental - Situação das Albufeiras em dezembro de 2023, consultado em 10 de janeiro de 2024, in <https://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=1.3>.

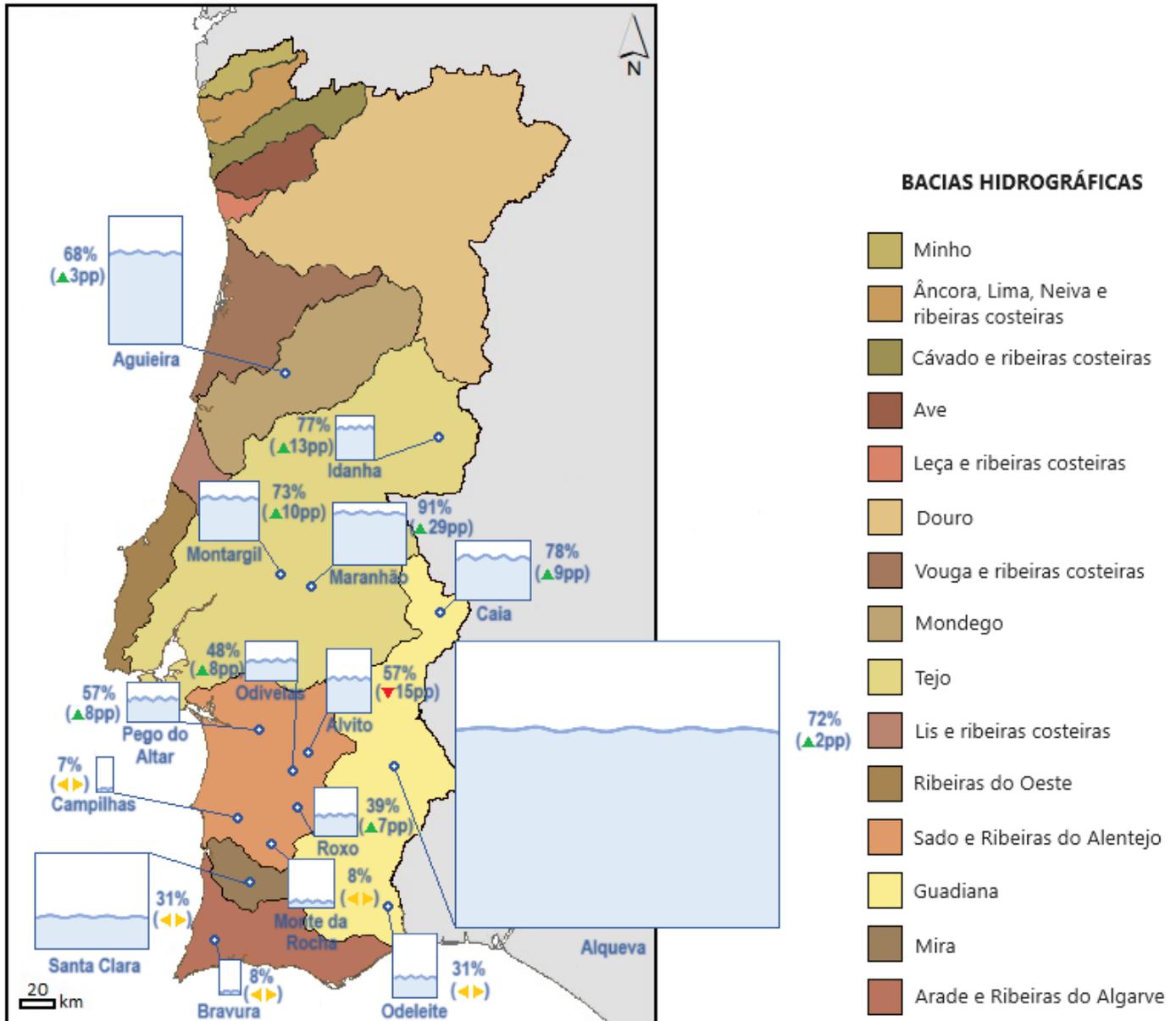
Armazenamento total nas principais albufeiras com aproveitamento hidroagrícola



Fonte: APA/SNIRH - Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental (cálculos INE, I. P.)

Individualmente, destaque para as albufeiras da Aguieira, na bacia hidrográfica (b. h.) do Mondego, da Idanha, de Montargil e do Maranhão (b. h. do Tejo) e do Caia e do Alqueva (b. h. do Guadiana), que registavam níveis de armazenamento superiores a 2/3 do armazenamento total, com subidas generalizadas dos níveis, face ao final de novembro, nalguns casos de forma muito evidente (Idanha, Montargil e Maranhão aumentaram o armazenamento em mais de 10 p.p). Por oposição, não se registaram aumentos nas albufeiras de Santa Clara (b. h. do Mira), Odeleite (b. h. do Guadiana), Bravura (b. h. do Arade e Ribeiras do Algarve) e Monte da Rocha e Campilhas (b. h. do Sado), que continuavam a apresentar situações de evidente escassez hídrica.

Armazenamento individual (% da capacidade total) e variação face ao mês anterior (pp) nas principais albufeiras hidroagrícolas (31 de dezembro de 2023)



Fonte: APA/SNIRH - Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental;
DGADR/SIR - Sistema de informação do regadio (cálculos INE, I. P.)

Estas condições meteorológicas e hidrológicas possibilitaram a realização dos trabalhos agrícolas da época, nomeadamente a conclusão da colheita da azeitona e da sementeira dos cereais praganosos. As podas das vinhas e dos pomares decorreram em bom ritmo, sem demasiado desconforto térmico para a mão-de-obra que as executa. A precipitação pontual permitiu um desenvolvimento vegetativo normal das pastagens espontâneas e das áreas forrageiras, bem como dos cereais de outono/inverno. Excetuando o Alentejo Litoral, o Baixo Alentejo e o Algarve, verificou-se uma recarga significativa das albufeiras e charcas, tendo-se ainda observado um aumento dos teores de humidade do solo.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 31 de dezembro de 2023

Condições meteorológicas promovem o desenvolvimento das pastagens e culturas forrageiras

Os prados, pastagens e culturas forrageiras apresentam, de um modo geral, um bom desenvolvimento vegetativo, promovido por adequadas condições de temperaturas e humidade. O pastoreio satisfaz as necessidades forrageiras de grande parte dos efetivos pecuários, estando a suplementação com fenos, palhas e silagens e/ou alimentos concentrados circunscrita às explorações com encabeçamentos mais elevados. No entanto, no Baixo Alentejo e Alentejo Litoral as necessidades hídricas não foram totalmente satisfeitas, mantendo-se as dificuldades recorrentes de pastoreio.

Sementeiras dos cereais de outono/inverno decorreram com normalidade

As sementeiras dos cereais praganos decorreram normalmente, beneficiando das condições meteorológicas favoráveis. As áreas semeadas dos principais cereais para grão deverão aumentar cerca de 5%, prevendo-se um aumento superior para o trigo duro. As germinações foram boas, apresentando as searas povoamentos regulares, com normal aspeto vegetativo para a época.

Superfície cultivada								
Continente								
Culturas	2019	2020	2021	2022	2023 Po	2024 f	Índices	
							2024 f (Média 2019/23 = 100)	2024 f (2023 = 100)
1 000 ha								
CEREAIS								
Trigo mole	24	27	24	26	21	22	89	105
Trigo duro	4	4	4	5	4	5	113	120
Triticale	16	15	14	15	13	14	94	105
Centeio	15	14	14	14	13	14	98	105
Aveia	37	37	31	23	21	22	73	105

Fonte: INE, I. P., Estado das culturas e previsão das colheitas

f - Valor previsto

Po - Valor provisório

Produção de azeitona deverá aumentar 25%

A colheita de azeitona para azeite decorreu com normalidade, estimando-se que a produção aumente 25%, face a 2022, devido essencialmente ao incremento da produtividade média nos olivais tradicionais, bem como à entrada em produção de novos olivais intensivos.

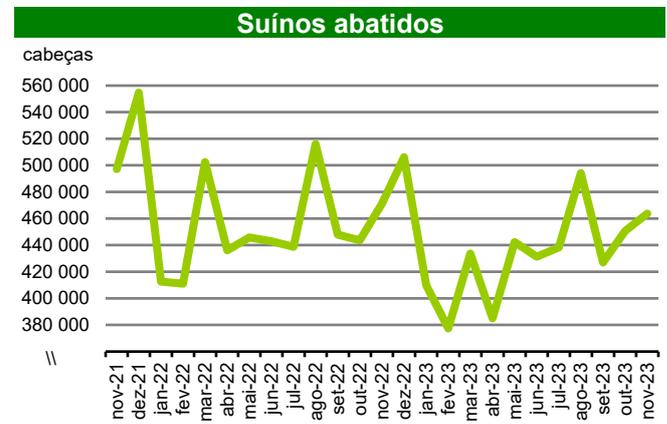
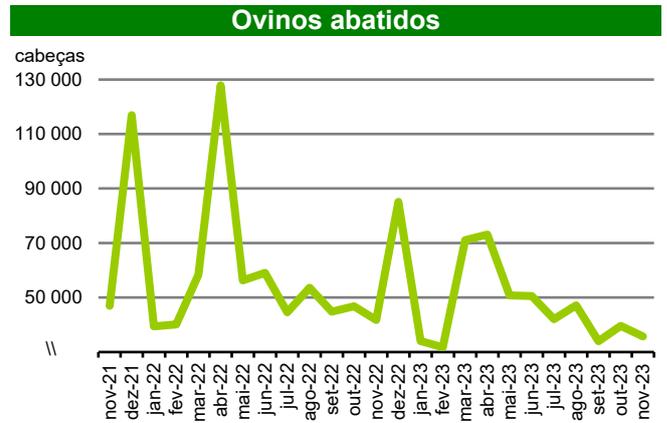
Produção								
Continente								
Culturas	2018	2019	2020	2021	2022	2023 f	Índices	
							2023 f (Média 2018/22 = 100)	2023 f (2022 = 100)
1 000 t								
OLIVAL								
Azeitona de mesa	22	20	26	17	20	25	121	125
Azeitona para azeite	917	715	1 350	775	930	1 162	124	125

Fonte: INE, I. P., Estado das culturas e previsão das colheitas

f - Valor previsto

III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates



Gado abatido: menor volume de abate de suínos e ovinos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **novembro de 2023** foi 39 052 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 0,4% (+2,6% em outubro), resultante do menor volume de abate de suínos (-1,5%) e ovinos (-14,2%). Já os bovinos e caprinos registaram acréscimos de 5,4% e 8,3%, respectivamente, e nos equídeos não se observou qualquer abate aprovado para consumo público no mês em análise.

Em relação ao número de animais abatidos, observou-se, igualmente, uma diminuição nos suínos (-1,6%) e ovinos (-14,5%). Em contrapartida, os bovinos registaram um acréscimo de 1,6% e os caprinos aumentaram 9,3%.

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2022	38 157	36 199	44 392	36 692	40 516	37 423	36 767	41 396	37 177	36 847	39 193	37 982	462 741
	2023	37 260	32 961	37 458	33 259	39 809	36 935	37 829	39 540	34 130	37 820	39 052		
Bovinos														
Cabeças (n.º)	2022	31 184	31 025	38 312	33 388	43 468	38 360	37 545	40 960	34 879	33 466	32 469	31 348	426 404
	2023	29 901	26 889	31 173	29 332	39 517	35 696	36 223	37 085	32 796	36 258	32 988		
Peso limpo (t)	2022	7 536	7 595	9 444	8 278	10 927	9 600	9 317	9 885	8 366	7 901	7 651	7 260	103 760
	2023	7 089	6 547	7 577	7 293	10 050	8 975	9 065	9 111	8 206	8 889	8 061		
Suínos														
Cabeças (n.º)	2022	412 551	410 977	502 453	436 034	445 813	442 885	438 688	515 989	447 857	443 671	471 291	506 208	5 474 417
	2023	409 771	377 429	433 715	385 006	442 360	431 252	438 189	494 174	426 925	450 561	463 729		
Peso limpo (t)	2022	30 113	28 064	34 158	26 722	28 521	26 867	26 722	30 646	28 104	28 293	30 958	29 618	348 786
	2023	29 727	25 997	28 902	24 983	28 935	27 162	28 093	29 696	25 436	28 409	30 482		
Ovinos														
Cabeças (n.º)	2022	39 408	40 088	58 383	127 886	56 274	59 060	44 574	53 611	44 802	46 778	41 738	85 107	697 709
	2023	33 997	31 762	71 045	73 075	50 772	50 529	42 048	47 151	33 936	39 567	35 686		
Peso limpo (t)	2022	471	476	723	1 530	983	871	666	794	660	614	548	967	9 303
	2023	401	381	897	890	765	747	618	690	461	490	470		
Caprinos														
Cabeças (n.º)	2022	4 406	9 008	8 890	25 110	9 858	10 280	6 391	6 714	4 463	3 951	4 615	21 546	115 232
	2023	4 336	4 901	11 525	15 434	7 223	6 521	4 537	4 181	2 665	3 467	5 045		
Peso limpo (t)	2022	34	63	66	159	84	79	61	70	46	38	36	136	872
	2023	35	35	81	93	59	51	43	43	26	32	39		
Equídeos														
Cabeças (n.º)	2022	15	4	3	19	4	26	4	3	6	3	3	4	94
	2023	39	3	7	0	0	0	38	0	3	1	0		
Peso limpo (t)	2022	3	1	1	3	1	6	1	1	1	1	ə	1	20
	2023	8	1	1	0	0	0	10	0	1	ə	0		

Fonte: INE, I. P., Gado Abatido e Aprovado para Consumo

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

Aves e coelhos abatidos: maior volume de abate em todas as espécies exceto coelhos

O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 32 871 toneladas em **novembro de 2023**, o que representou um acréscimo de 3,4% (+3,2% em outubro). Registou-se um maior volume de abate de galináceos (+1,4%), perus (+7,5%), patos (+61,4%) e codornizes (+92,9%). Os coelhos não registaram alteração significativa.

No que diz respeito ao número de cabeças abatidas, observou-se um aumento para os galináceos (+3,8%), perus (+3,1%), patos (+62,2%), codornizes (+85,3%) e coelhos (+0,9%).

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t) (Rv)	2022	29 944	28 421	30 105	28 778	31 306	31 974	31 274	34 385	31 190	31 906	31 805	33 436	374 525
	2023	32 894	28 135	32 496	28 783	32 385	33 503	32 849	34 884	32 199	32 912	32 871		
Galináceos														
Cabeças (1 000 n.º)	2022	16 557	15 601	17 487	16 804	18 285	18 829	18 865	21 275	18 569	18 292	18 315	18 557	217 436
	2023	18 408	16 847	18 961	16 703	19 009	19 211	19 327	21 383	18 599	18 887	19 004		
Peso limpo (t)	2022	24 535	23 331	24 961	23 912	26 267	27 095	26 284	29 258	26 540	27 302	27 177	27 856	314 518
	2023	27 406	24 062	27 533	23 956	26 642	28 256	27 373	29 798	26 987	27 654	27 549		
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n.º)	2022	15 881	15 059	17 021	16 352	17 605	18 289	18 446	20 776	18 103	17 814	18 089	17 929	211 364
	2023	17 532	16 304	18 477	15 879	18 349	18 481	18 786	20 770	18 180	18 491	18 418		
Peso limpo (t)	2022	22 986	21 946	23 820	22 972	24 727	25 868	25 308	28 006	25 258	25 975	26 515	26 657	300 038
	2023	25 575	22 902	26 316	22 225	25 163	26 680	26 076	28 351	25 980	26 680	26 136		
Perus														
Cabeças (1 000 n.º)	2022	308	299	321	301	318	312	329	337	328	314	326	422	3 915
	2023	314	236	322	311	339	317	334	328	336	328	336		
Peso limpo (t)	2022	3 949	3 844	3 955	3 539	3 698	3 629	3 769	3 862	3 707	3 750	3 698	4 251	45 651
	2023	4 006	2 900	3 628	3 574	4 099	3 577	3 859	3 630	3 823	3 825	3 977		
Patos														
Cabeças (1 000 n.º)	2022	379	307	285	350	367	296	353	379	207	185	241	395	3 744
	2023	359	330	379	364	454	444	435	421	423	427	391		
Peso limpo (t) (Rv)	2022	947	789	652	881	884	619	781	860	525	474	592	957	8 963
	2023	890	813	924	902	1 152	1 087	1 050	1 091	1 014	1 034	955		
Codornizes														
Cabeças (1 000 n.º)	2022	748	644	876	692	757	743	744	630	616	617	312	538	7 917
	2023	538	507	597	563	669	602	531	530	576	562	578		
Peso limpo (t)	2022	145	120	165	131	142	148	152	130	131	130	56	105	1 555
	2023	101	96	114	110	133	114	101	99	106	105	108		
Outras Aves (a)														
Cabeças (1 000 n.º)	2022	0	0	0	ə	0	0	0	0	0	0	0	0	ə
	2023	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
Peso limpo (t)	2022	0	0	0	ə	0	0	0	0	0	0	0	0	ə
	2023	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
Coelhos														
Cabeças (1 000 n.º)	2022	300	276	305	268	268	392	243	233	242	210	225	226	3 188
	2023	239	222	251	204	336	236	233	225	225	234	227		
Peso limpo (t)	2022	368	337	372	315	315	483	287	275	287	250	282	267	3 838
	2023	491	264	297	241	359	469	466	266	269	294	282		

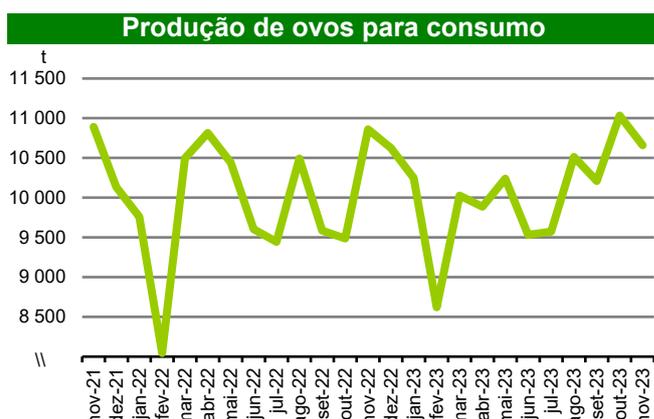
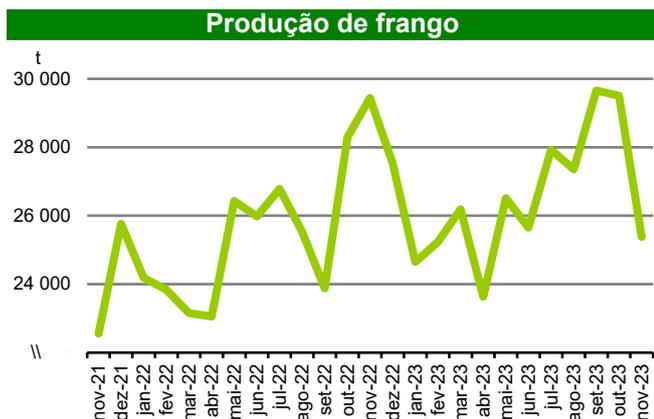
Fonte: INE, I. P., Inquérito ao abate de aves e coelhos

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

(a) Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

Rv - valor revisado

III.2 - Produção de aves e ovos



Menor produção de frango e de ovos para consumo

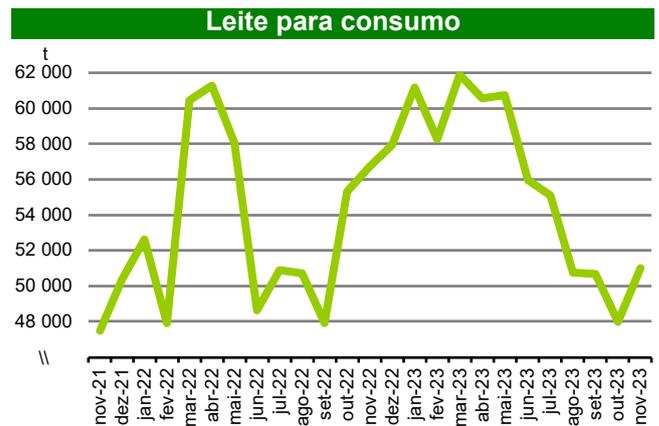
O volume de frango em **novembro de 2023** teve uma diminuição de 13,8%, com uma produção que totalizou 25 382 toneladas (+4,3% em outubro), tendo em número de cabeças decrescido 10,9% (+6,9% em outubro).

A produção de ovos de galinha para consumo registou também um decréscimo de 1,8% (+16,3% em outubro), com 10 659 toneladas produzidas.

Produção de aves e ovos														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2022	16 716	16 353	16 547	16 403	18 838	18 367	19 520	18 944	17 113	19 489	20 083	18 518	216 891
	2023	16 896	17 965	18 387	16 888	19 333	17 768	20 120	20 041	20 748	20 829	17 888		
Peso limpo (t)	2022	24 186	23 836	23 154	23 049	26 432	25 978	26 783	25 536	23 879	28 288	29 438	27 533	308 091
	2023	24 647	25 234	26 186	23 632	26 512	25 650	27 930	27 353	29 661	29 506	25 382		
Pintos do dia														
Número (1 000)	2022	19 702	20 022	22 298	22 074	23 332	22 944	22 893	23 326	23 971	22 491	20 149	22 170	265 372
	2023	22 729	20 538	23 972	21 733	24 422	24 704	24 772	24 686	21 730	23 650	21 589		
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2022	157 418	129 751	169 312	174 401	168 375	154 871	152 309	169 247	154 594	153 004	175 148	171 354	1 929 783
	2023	165 276	139 031	161 725	159 432	165 160	153 742	154 392	169 551	164 650	177 961	171 914		
Peso (t)	2022	9 760	8 045	10 497	10 813	10 439	9 602	9 443	10 493	9 585	9 486	10 859	10 624	119 647
	2023	10 247	8 620	10 027	9 885	10 240	9 532	9 572	10 512	10 208	11 034	10 659		
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2022	28 257	25 356	29 253	28 302	30 268	29 950	27 923	29 484	29 918	25 979	26 371	28 179	339 239
	2023	30 163	26 895	31 779	28 118	31 682	32 394	28 427	29 395	28 089	28 513	27 441		
Peso (t)	2022	1 752	1 572	1 814	1 755	1 877	1 857	1 731	1 828	1 855	1 611	1 635	1 747	21 033
	2023	1 870	1 667	1 970	1 743	1 964	2 008	1 762	1 823	1 741	1 768	1 701		

Fonte: INE, I. P., Inquérito aos aviários de multiplicação e incubadoras e Inquérito aos aviários de produção de ovos para consumo

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos



Menor volume de produtos lácteos frescos

A recolha de leite de vaca em **novembro de 2023** foi 142,5 mil toneladas, um aumento de 1,4% comparativamente ao homólogo (+2,3% em outubro). O volume total de produtos lácteos, pelo contrário, assinalou um decréscimo de 7,9% (-6,8% em outubro), justificado pela menor produção de leite para consumo (-10,1%), nata para consumo (-16,8%), leites acidificados (-5,5%) e queijo de vaca (-10,8%). Em contrapartida, viram a sua produção aumentar de forma significativa a manteiga (+20,6%) e o leite em pó (+81,7%).

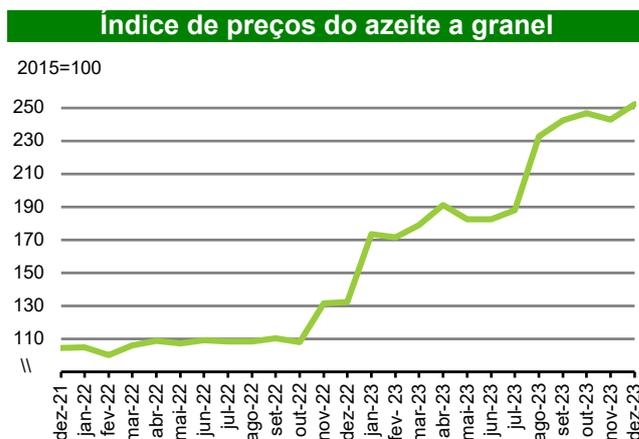
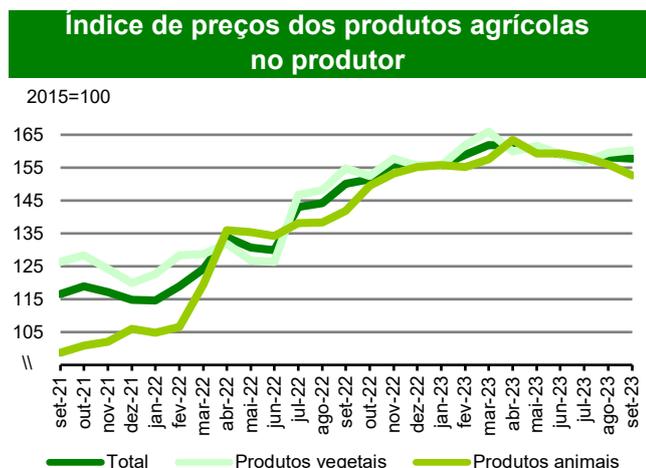
Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal														Unidade: t	
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total	
Recolha															
Leite de vaca	2022	157 914	147 969	168 486	165 904	171 454	161 447	157 904	150 089	138 630	142 499	140 550	147 901	1 850 745	
	2023	156 747	148 524	168 685	170 141	175 775	164 497	163 853	155 087	146 985	145 788	142 452			
Produtos lácteos	2022	75 341	70 178	84 998	83 627	83 070	71 745	72 691	73 803	69 726	76 534	78 561	78 750	919 024	
	2023	83 540	78 929	86 511	83 529	86 024	79 737	78 741	74 359	73 055	71 310	72 392			
Leite para consumo	2022	52 618	47 900	60 437	61 269	58 048	48 631	50 883	50 698	47 906	55 300	56 705	57 921	648 314	
	2023	61 185	58 276	61 898	60 547	60 755	55 942	55 097	50 754	50 675	47 985	51 003			
Nata para consumo	2022	1 841	1 773	2 722	2 098	2 320	1 600	2 019	2 274	2 083	2 229	2 676	2 234	25 869	
	2023	2 386	1 678	2 238	2 048	1 924	2 268	2 306	2 291	1 939	2 378	2 225			
Leite em pó gordo e meio gordo	2022	817	677	999	845	800	459	717	730	580	546	641	709	8 520	
	2023	825	642	839	789	769	723	689	668	523	767	736			
Leite em pó magro	2022	2 175	2 285	1 679	1 695	2 208	2 003	1 227	732	602	570	329	1 225	16 730	
	2023	1 192	1 543	2 297	2 550	2 650	2 296	2 212	1 857	1 261	937	1 026			
Manteiga	2022	2 665	2 606	2 506	2 503	2 658	2 528	2 042	1 717	1 786	1 950	1 969	2 501	27 433	
	2023	2 711	2 720	3 114	2 846	3 052	2 594	2 414	2 353	2 276	2 104	2 374			
Queijo	2022	5 378	5 139	5 802	5 472	5 772	5 450	5 531	5 931	5 647	5 334	5 931	5 608	66 994	
	2023	5 132	4 562	5 258	4 935	5 402	5 385	5 429	5 614	5 239	5 348	5 288			
Leites acidificados	2022	9 847	9 798	10 853	9 745	11 264	11 074	10 272	11 721	11 122	10 606	10 310	8 552	125 164	
	2023	10 108	9 508	10 867	9 813	11 472	10 530	10 594	10 822	11 142	11 791	9 739			

Fonte: INE, I. P., Leite de vaca e produtos lácteos

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Em **dezembro de 2023**, no índice de preços de produtos agrícolas no produtor, registaram-se variações positivas no azeite a granel (+91,0%), frutos (+36,2%), hortícolas frescos (+11,6%), plantas e flores (+5,1%), suínos (+3,6%), ovinos e caprinos (+3,3%) e aves de capoeira (+2,1%) e variações negativas na batata (-10,2%), ovos (-5,9%), e bovinos (-0,2%).

Em relação ao **mês anterior**, verificou-se um acréscimo no índice de preços dos ovinos e caprinos (+16,0%), plantas e flores (+6,6%), azeite a granel (+4,1%), suínos (+2,7%), hortícolas frescos (+2,3%) e bovinos (+1,3%) e um decréscimo no índice de preço na batata (-3,6%), frutos (-1,9%) e aves de capoeira (-0,5%); nos ovos não se observou qualquer variação.

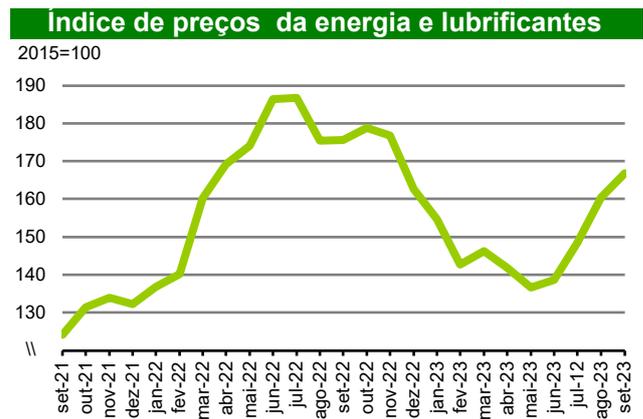
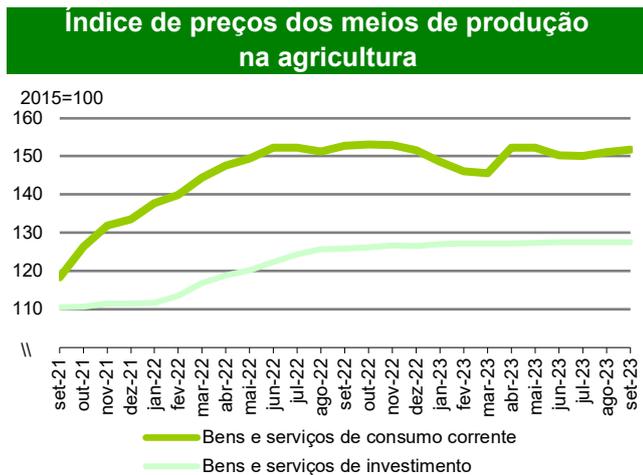
Índice de preços de produtos agrícolas no produtor														2015=100
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Produção de bens agrícolas (output)	2022	114,71	118,90	124,20	133,74	130,61	129,92	143,04	144,23	150,13	151,39	156,20	155,46	139,33
Produção vegetal	2022	122,67	128,34	128,76	131,81	126,68	126,26	146,79	148,09	154,74	152,39	157,62	155,62	142,60
	2023 Po	155,54	161,87	166,05	159,89	161,55	159,05	156,80	159,44	160,30	x	x	x	
dos quais:														
Batata	2022	144,10	151,00	161,08	198,04	202,41	151,66	227,60	234,65	245,47	243,02	286,93	282,50	209,69
	2023 Po	287,51	278,75	343,83	373,66	314,14	279,87	286,06	292,08	216,01	205,56	263,00	253,56	
Frutos	2022	130,81	134,82	130,89	131,50	118,73	113,78	122,40	128,63	144,13	141,44	157,06	152,38	137,59
	2023 Po	135,25	136,59	146,08	153,22	167,74	160,26	145,91	144,29	153,30	170,12	211,60	207,49	
Hortícolas frescos	2022	94,90	116,29	118,89	121,76	114,01	128,23	165,06	164,67	169,02	151,61	141,59	156,47	140,69
	2023 Po	172,14	205,36	194,29	156,99	147,72	132,30	146,54	156,78	174,08	148,32	170,66	174,62	
Vinhos DOP e IGP	2022	134,57	135,54	136,44	136,28	137,66	139,72	140,70	141,78	144,90	145,74	146,83	146,23	140,72
	2023 Po	148,49	149,08	151,44	149,69	149,87	152,51	151,70	153,34	155,30	x	x	x	
Outros vinhos	2022	104,28	104,92	104,92	105,03	106,22	106,44	107,34	107,43	107,13	107,88	106,60	106,55	106,23
	2023 Po	108,01	107,98	107,86	107,81	106,91	107,08	107,98	107,70	107,64	107,71	x	x	
Azeite a granel	2022	104,80	100,14	105,95	108,68	107,35	108,99	108,46	108,52	110,32	107,91	131,37	132,14	111,26
	2023 Po	173,37	171,26	178,96	190,88	182,59	182,54	187,77	232,65	242,31	246,61	242,57	252,41	
Plantas e flores	2022	122,81	131,86	128,82	130,01	126,31	118,59	114,02	119,93	124,52	134,56	127,72	135,38	125,92
	2023 Po	143,08	152,06	147,84	139,07	129,04	126,25	119,96	125,82	131,57	137,63	133,56	142,34	
Produção animal	2022	104,80	106,48	119,36	135,87	135,35	134,23	138,12	138,36	141,73	149,46	153,13	155,20	134,56
	2023 Po	155,68	155,05	157,46	163,39	159,21	159,25	157,99	155,95	152,67	147,36	142,28	x	
dos quais:														
Bovinos	2022	107,46	109,82	113,40	116,22	117,97	117,87	116,90	117,26	117,97	118,92	120,42	121,93	116,52
	2023 Po	123,59	124,97	130,72	132,27	132,43	129,18	127,01	125,79	124,43	121,83	120,18	121,73	
Suínos	2022	86,52	92,82	116,16	141,32	143,02	143,91	150,46	152,54	154,27	153,97	147,91	148,66	136,48
	2023 Po	147,51	156,65	174,03	180,79	180,79	180,92	181,14	179,14	169,03	158,71	149,99	154,07	
Ovinos e caprinos	2022	144,31	146,65	150,19	148,78	146,24	136,20	122,34	128,76	130,33	138,59	154,55	167,21	146,24
	2023 Po	164,33	147,96	144,60	150,71	147,00	144,54	133,62	143,90	139,80	143,88	148,85	172,73	
Aves de capoeira	2022	99,26	98,40	110,41	131,41	131,70	129,85	129,48	129,58	128,85	128,17	130,62	130,74	123,63
	2023 Po	127,96	119,48	125,65	129,26	133,26	134,49	134,37	134,43	134,36	133,96	134,21	133,51	
Leite em natureza	2022	120,53	121,03	119,95	134,79	134,06	134,08	142,24	143,66	155,13	170,25	179,44	179,92	143,69
	2023 Po	192,02	192,73	174,92	183,04	167,73	169,06	164,02	163,98	164,57	149,00	136,01	x	
Ovos	2022	120,65	123,32	157,00	178,18	167,83	157,93	161,37	160,43	169,35	198,26	213,45	213,45	170,46
	2023 Po	213,45	216,24	223,34	221,74	214,08	209,07	208,88	204,25	201,76	201,57	200,87	200,87	

Fonte: INE, I. P., Índice de preços de produtos agrícolas (output)

DOP - Denominação de Origem Protegida; IGP - Indicação Geográfica Protegida

Po - Valor provisório

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Em **setembro de 2023**, assistiu-se a um decréscimo de 0,7% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I). Os produtos que mais contribuíram para este índice foram os adubos e corretivos (-42,6%) e energia e lubrificantes (-5,0%). Os maiores acréscimos foram registados nas sementes (+9,3%) e alimentos para animais (+8,0%). Em comparação com o **mês anterior**, verificou-se um aumento de 0,5% nos índices de preços de bens e serviços de consumo corrente, tendo a variação mais significativa sido observada na energia e lubrificantes (+4,0%).

No índice de preços dos bens e serviços de investimento (INPUT II) registou-se uma variação positiva de 1,4%, do qual se destaca o índice de preços das máquinas e materiais para cultura (+1,1%); em relação ao **mês anterior** assinalou-se uma variação pouco significativa.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹														
Continente													2015=100	
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Bens e serviços de consumo corrente (<i>input I</i>)	2022	137,70	139,90	144,40	147,50	149,40	152,30	152,20	151,20	152,80	153,20	152,90	151,50	149,00
	2023 Po	148,60	146,00	145,60	152,20	152,30	150,20	150,00	151,00	151,80				
dos quais:														
Sementes e plantas	2022	108,60	108,90	111,10	112,40	112,40	112,40	113,40	113,80	113,60	113,70	113,40	115,10	118,70
	2023 Po	118,10	121,40	122,50	124,40	123,50	124,50	123,40	124,30	124,20				
Energia e lubrificantes	2022	136,70	140,20	160,30	169,20	174,10	186,50	186,90	175,40	175,60	178,80	176,80	162,60	168,60
	2023 Po	154,70	142,70	146,20	141,80	136,60	138,60	148,40	160,40	166,80				
Adubos e corretivos	2022	286,60	286,60	303,00	303,00	319,70	319,70	320,00	320,10	350,10	350,10	347,10	346,90	321,10
	2023 Po	322,70	286,20	269,90	269,90	269,90	218,70	201,10	201,10	201,10				
Alimentos para animais	2022	144,40	148,30	151,10	155,00	156,20	159,30	159,20	159,20	159,30	159,60	159,80	159,70	155,90
	2023 Po	157,20	157,30	157,10	172,00	173,40	173,40	172,80	172,20	172,10				
Despesas veterinárias	2022	108,30	108,60	109,40	109,60	109,30	109,40	109,50	109,90	110,20	110,40	111,60	112,00	109,90
	2023 Po	112,50	113,30	114,20	114,40	114,80	114,70	114,80	115,00	115,20				
Manutenção de materiais	2022	106,21	106,74	111,16	117,33	118,19	120,74	120,74	122,85	123,49	124,18	125,13	125,97	118,60
	2023 Po	125,47	125,47	125,53	125,21	124,66	123,98	124,22	124,41	124,47				
Outros bens e serviços	2022	103,89	103,82	104,09	103,82	104,04	104,25	103,91	103,98	104,15	103,89	103,75	103,90	104,00
	2023 Po	104,20	104,59	104,97	105,22	105,47	105,85	106,04	106,14	106,63				
Bens de investimento (<i>input II</i>)	2022	111,59	113,38	116,76	118,78	120,12	122,29	124,34	125,69	125,82	126,10	126,63	126,43	121,50
	2023 Po	127,07	127,10	127,17	127,13	127,40	127,55	127,51	127,46	127,64				
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2022	115,58	118,73	124,86	124,86	124,86	126,11	127,37	128,64	128,64	128,64	128,64	128,64	125,46
	2023 Po	128,64	128,64	128,64	128,77	128,77	128,77	128,77	128,77	128,77				
Máquinas e materiais para cultura	2022	109,09	110,94	116,45	117,25	119,45	121,22	122,39	124,21	124,61	124,87	125,07	125,29	120,07
	2023 Po	125,29	125,29	125,29	125,29	125,94	125,94	125,94	125,94	125,94				
Máquinas e materiais para colheita	2022	111,49	115,32	120,65	121,40	122,61	126,29	130,94	130,94	130,94	130,94	130,94	130,94	125,29
	2023 Po	130,94	130,94	130,94	130,94	131,02	131,02	131,02	131,02	131,02				
Tratores	2022	109,99	110,01	111,51	115,36	116,36	119,19	121,19	124,86	124,86	124,86	124,86	124,86	118,99
	2023 Po	124,86	124,86	124,86	124,86	124,86	124,86	124,86	124,86	124,86				

Fonte: INE, I. P., Índice de preços dos meios de produção na agricultura (input)

1 - Informação mensal recolhida trimestralmente.

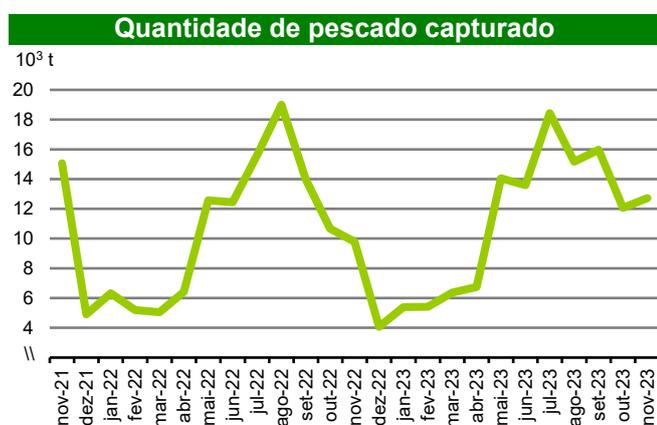
Po - Valor provisório

V - PESCAS

Aumento do volume de capturas de peixes marinhos, moluscos e crustáceos

Em **novembro de 2023** o volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 30,0% (+13,2% em outubro), justificado pela maior captura de peixes marinhos, bem como de moluscos e crustáceos. Às 12 720 toneladas de pescado correspondeu uma receita que totalizou 29 743 mil euros, valor que representou também um acréscimo de 22,8% (+11,1% em outubro).

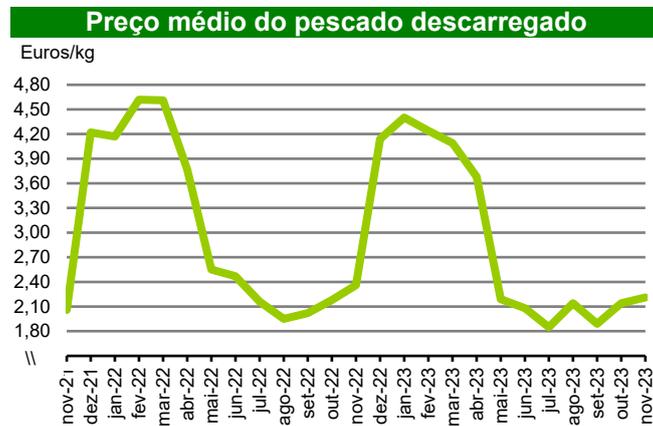
Na R. A. dos Açores foram capturadas 376 toneladas de pescado, ou seja, um aumento de 16,0%, sobretudo consequência do maior volume de tunídeos, cavala e sardinha. Pelo contrário, as 221 toneladas da R. A. da Madeira representaram um decréscimo de 25,9%, devido essencialmente ao menor volume de peixe-espada e de tunídeos capturados na região.



O volume de peixes marinhos capturados a nível nacional foi 10 542 toneladas e teve um acréscimo de 27,7% (+5,3% em outubro). Para esta situação contribuiu o aumento de espécies como a sardinha (+71,9%), com 3 820 toneladas capturadas ao abrigo do Despacho n.º 5059-A/2023 de 28 de abril, a cavala (+37,4%), com 2 509 toneladas e o carapau e carapau negrão (+3,9%), com 1 739 toneladas. Registaram-se também maiores quantidades de biqueirão (+88,5%), com 387 toneladas e de tunídeos (+82,8%), com 333 toneladas. Pelo contrário, houve uma menor captura de peixe-espada (-14,3%), com apenas 382 toneladas capturadas no mês em análise.

O volume de crustáceos (160 toneladas) teve um aumento de 33,9%, devido sobretudo à maior quantidade de gamba branca, perceve, santola e camarões. As 2 019 toneladas de moluscos representaram um acréscimo de 43,1%, sendo de destacar o maior volume de polvo, lulas e choco e de bivalves, nomeadamente o berbigão, mas também amêijoas, cadelinhas e mexilhão.

O preço médio do pescado descarregado (*) foi 2,21 Euros/kg, ou seja, uma diminuição de 6,2% (-1,9% em outubro). O preço médio dos peixes marinhos (1,65 Euros/kg) teve um decréscimo de 6,7%, para o qual contribuiu a descida registada em espécies como a sardinha, o carapau e carapau negrão e o biqueirão. O preço médio dos crustáceos (14,12 Euros/kg) aumentou 10,7%, nomeadamente pelo valor superior de espécies como a gamba branca, o perceve, a santola e os camarões. Pelo contrário, o preço médio dos moluscos (4,80 Euros/kg) apresentou uma redução de 13,1%, devido essencialmente ao menor preço das lulas e do berbigão registados no mês em análise.



(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

Capturas nominais

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2022	6 317	5 192	5 046	6 411	12 570	12 442	15 602	19 001	13 971	10 660	9 788	4 069	121 070
	2023	5 383	5 411	6 367	6 741	14 057	13 595	18 432	15 169	15 971	12 064	12 720		
Valor (10 ³ €)	2022	27 298	24 669	23 960	25 310	33 930	32 025	35 137	38 137	29 097	24 312	24 212	17 457	335 542
	2023	24 287	23 804	27 233	25 792	32 168	29 151	35 107	33 478	31 652	27 013	29 743		
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2022	8	19	33	9	7	3	1	1	ə	ə	1	1	82
	2023	5	14	27	9	6	5	1	1	ə	1	ə		
Valor (10 ³ €)	2022	206	332	323	73	65	31	6	4	1	1	90	72	1 203
	2023	53	286	421	126	82	47	3	4	1	1	ə		
Peixes marinhos														
Peso (t)	2022	4 060	3 352	3 371	4 780	10 702	10 888	14 081	17 420	12 433	9 326	8 257	2 644	101 315
	2023	3 817	3 911	4 850	5 358	12 536	12 198	17 023	13 941	14 057	9 824	10 542		
Valor (10 ³ €)	2022	15 400	12 868	13 267	14 070	21 078	21 215	24 112	27 171	20 424	15 603	14 989	8 781	208 977
	2023	15 143	13 702	16 171	16 536	22 755	19 656	25 822	25 113	22 567	16 954	18 069		
dos quais:														
Carapau e carapau negro														
Peso (t)	2022	971	873	1 083	1 947	3 621	2 852	2 246	1 807	1 277	1 657	1 673	653	20 661
	2023	949	907	1 754	1 649	2 308	1 486	1 847	1 875	1 555	1 743	1 739		
Valor (10 ³ €)	2022	1 761	1 669	2 199	2 772	4 147	3 171	2 608	2 202	1 615	2 036	1 855	1 044	27 079
	2023	1 957	2 087	3 096	2 797	2 813	2 011	2 382	2 181	1 715	1 795	1 815		
Biqueirão														
Peso (t)	2022	964	56	ə	0	ə	0	22	690	1 166	257	205	172	3 533
	2023	534	123	12	3	7	12	361	1 242	1 715	691	387		
Valor (10 ³ €)	2022	3 289	253	ə	0	ə	0	68	2 181	3 595	1 048	971	682	12 087
	2023	2 455	454	20	3	4	18	1 025	4 032	3 773	2 356	1 557		
Sardinha														
Peso (t)	2022	4	4	1	3	3 029	3 335	3 940	4 496	3 657	3 305	2 222	314	24 311
	2023	24	18	1	5	2 917	3 379	3 930	3 518	3 656	2 849	3 820		
Valor (10 ³ €)	2022	7	5	3	5	3 547	5 494	5 368	5 651	3 564	2 799	1 717	259	28 418
	2023	68	34	1	6	2 412	5 140	5 164	4 645	3 338	2 624	2 690		
Cavala														
Peso (t)	2022	102	266	268	598	870	1 671	3 949	5 742	3 626	1 948	1 827	278	21 144
	2023	372	589	542	741	3 241	4 956	6 955	3 942	4 996	2 724	2 509		
Valor (10 ³ €)	2022	128	286	288	461	553	936	1 558	2 294	1 413	815	909	137	9 779
	2023	269	424	559	558	1 776	2 090	2 942	1 767	2 441	1 312	1 271		
Tunídeos														
Peso (t)	2022	207	212	206	574	990	1 149	1 666	2 364	797	289	182	86	8 722
	2023	204	364	434	894	2 140	428	1 778	1 350	686	208	333		
Valor (10 ³ €)	2022	1 535	1 545	1 587	2 500	2 682	2 497	3 259	3 188	1 599	1 059	842	514	22 806
	2023	1 576	2 043	2 416	3 396	5 785	696	2 663	2 168	1 632	852	1 580		
Peixe espada														
Peso (t)	2022	331	387	355	270	402	444	397	405	437	369	446	130	4 373
	2023	305	320	400	389	308	487	454	394	420	317	382		
Valor (10 ³ €)	2022	1 091	1 246	1 165	915	1 362	1 512	1 362	1 380	1 495	1 281	1 585	474	14 866
	2023	1 217	1 296	1 733	1 653	1 269	2 045	1 942	1 588	1 737	1 320	1 589		
Crustáceos														
Peso (t)	2022	82	145	141	173	199	185	200	175	117	115	119	126	1 777
	2023	73	141	180	156	191	202	170	168	154	129	160		
Valor (10 ³ €)	2022	281	1 272	1 370	1 822	2 396	2 308	2 397	2 487	1 813	1 537	1 367	1 376	20 428
	2023	261	1 211	2 042	1 691	2 089	2 306	2 235	2 116	2 159	1 776	2 089		
Moluscos														
Peso (t)	2022	2 167	1 677	1 500	1 450	1 664	1 366	1 320	1 405	1 421	1 218	1 411	1 298	17 895
	2023	1 488	1 344	1 311	1 217	1 324	1 190	1 239	1 059	1 759	2 111	2 019		
Valor (10 ³ €)	2022	11 411	10 197	8 999	9 344	10 392	8 471	8 621	8 476	6 858	7 171	7 766	7 229	104 935
	2023	8 829	8 605	8 600	7 439	7 242	7 142	7 047	6 246	6 925	8 282	9 585		
Continente														
Peso (t)	2022	5 795	4 511	4 352	5 420	10 877	10 597	13 179	15 893	12 571	9 976	9 166	3 822	106 158
	2023	4 813	4 823	5 715	5 409	11 352	12 443	15 844	13 211	14 840	11 465	12 124		
Valor (10 ³ €)	2022	24 537	21 160	20 413	20 649	27 472	25 422	27 014	30 328	24 331	21 228	21 287	15 672	279 513
	2023	20 984	20 369	23 475	19 903	23 136	23 940	27 056	27 404	27 316	24 041	26 382		
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2022	ə	0	0	0	3 026	3 329	3 936	4 494	3 653	3 302	2 220	311	24 272
	2023	23	17	1	5	2 912	3 376	3 923	3 518	3 654	2 847	3 817		
Valor (10 ³ €)	2022	ə	0	0	0	3 542	5 485	5 361	5 644	3 557	2 793	1 714	255	28 349
	2023	66	33	1	5	2 404	5 135	5 154	4 643	3 335	2 620	2 684		
Região Autónoma dos Açores														
Peso (t)	2022	348	405	345	315	709	1 329	1 929	2 807	1 050	450	324	191	10 201
	2023	349	375	276	740	2 054	784	2 202	1 123	607	384	376		
Valor (10 ³ €)	2022	2 139	2 496	2 176	2 267	3 558	4 911	6 489	6 853	3 692	2 370	1 928	1 587	40 468
	2023	2 383	2 261	1 676	3 317	6 504	3 624	6 565	4 137	2 836	2 050	2 345		
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2022	34	37	42	38	316	916	1 423	2 303	671	144	32	5	5 961
	2023	60	65	101	473	1 646	350	1 656	675	199	71	51		
Valor (10 ³ €)	2022	203	216	268	277	873	1 784	2 551	2 987	1 033	318	50	11	10 571
	2023	371	362	426	1 409	3 923	495	2 422	1 026	288	104	78		
Região Autónoma da Madeira														
Peso (t)	2022	173	277	350	677	984	516	494	300	351	234	298	57	4 711
	2023	221	213	376	592	651	367	386	834	524	216	221		
Valor (10 ³ €)	2022	622	1 012	1 370	2 394	2 900	1 691	1 634	956	1 074	714	996	198	15 561
	2023	921	1 173	2 082	2 573	2 529	1 587	1 486	1 937	1 500	922	1 016		
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2022	143	205	193	136	257	247	203	199	222	165	239	49	2 259
	2023	156	134	244	226	140	245	225	177	171	147	183		
Valor (10 ³ €)	2022	461	643	600	432	857	823	680	663	737	550	839	175	7 459
	2023	685	611	1 142	1 057	659	1 138	1 071	783	818	703	870		
Tunídeos														
Peso (t)	2022	11	36	91	475	664	230	239	45	81	40	17	0	1 929
	2023	15	48	96	314	447	70	108	600	302	27	9		
Valor (10 ³ €)	2022	99	301	664	1 743	1 762	702	672	64	157	61	23	0	6 249
	2023	141	487	836	1 329	1 671	174	175	939	493	56	15		

Fonte: INE, I. P., Estatística mensal da pesca

Nota: os dados do quadro referem-se a Peixe fresco ou refrigerado e não inclui retiradas e rejeições

VI - INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA EM DESTAQUE

BALANÇO DE APROVISIONAMENTO DO VINHO

Consumo per capita de vinho baixou 9,2% na campanha 2022/23

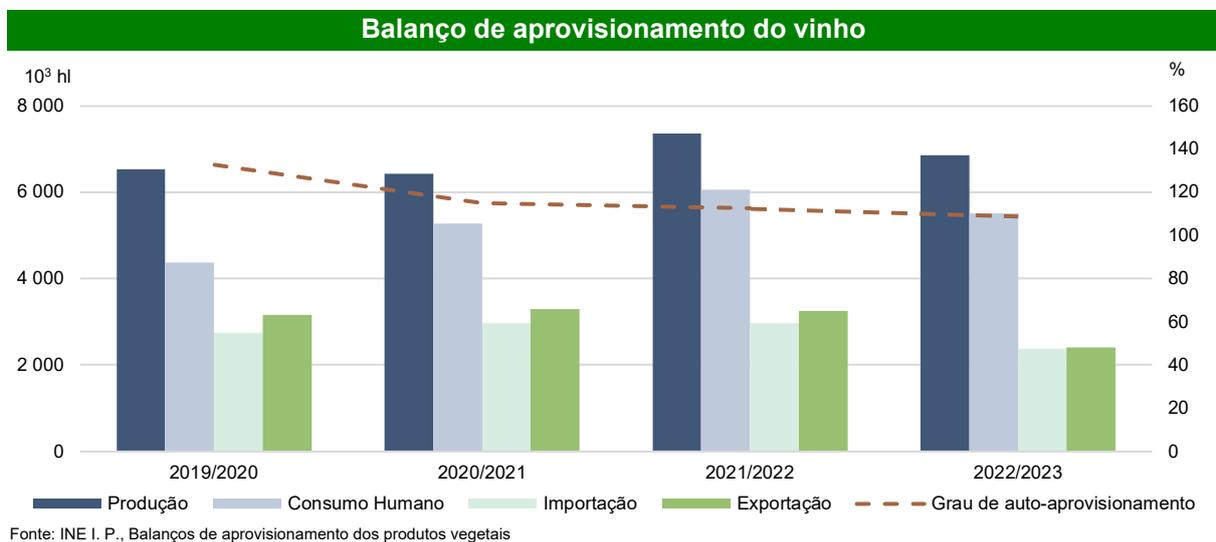
Portugal é autossuficiente em vinho, produzindo mais do que consome e, tradicionalmente, apresenta graus de autoaprovisionamento acima dos 100%.

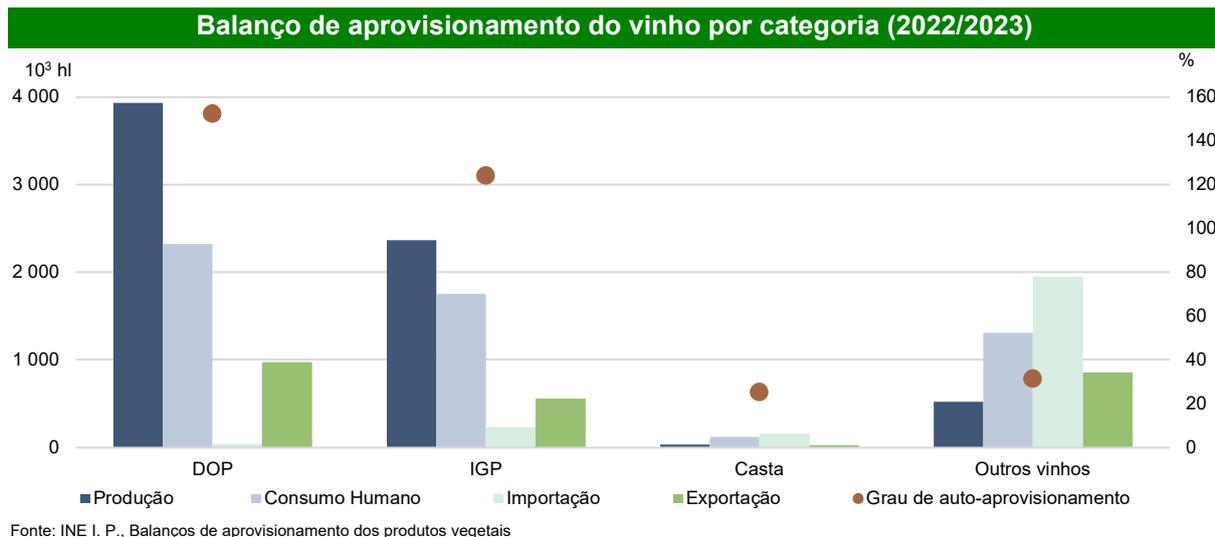
Na campanha 2022/2023, a produção vinícola registou um decréscimo de 6,9% face à campanha anterior, acompanhado de uma diminuição significativa das importações de vinho (-20,2%), correspondente a menos 601 mil hectolitros, e maioritariamente nos vinhos DOP.

Também o consumo humano decresceu 9,2% em relação à anterior campanha, situando-se em 52,5 litros por habitante em 2022/2023 (58,1 litros na campanha 2021/2022).

De realçar que esta diminuição se verificou na categoria “Outros vinhos”, já que o consumo de vinhos DOP e IGP aumentou, tendo a sua representatividade no consumo humano passado de, respetivamente, 35,1% e 26,5% em 2021/2022 para 42,2% e 31,8% em 2022/2023.

Verificou-se ainda um acentuado decréscimo das exportações (-25,9%) em relação a 2021/2022.





Principais indicadores:

[Consumo humano de vinho \(hl\); Anual](#)

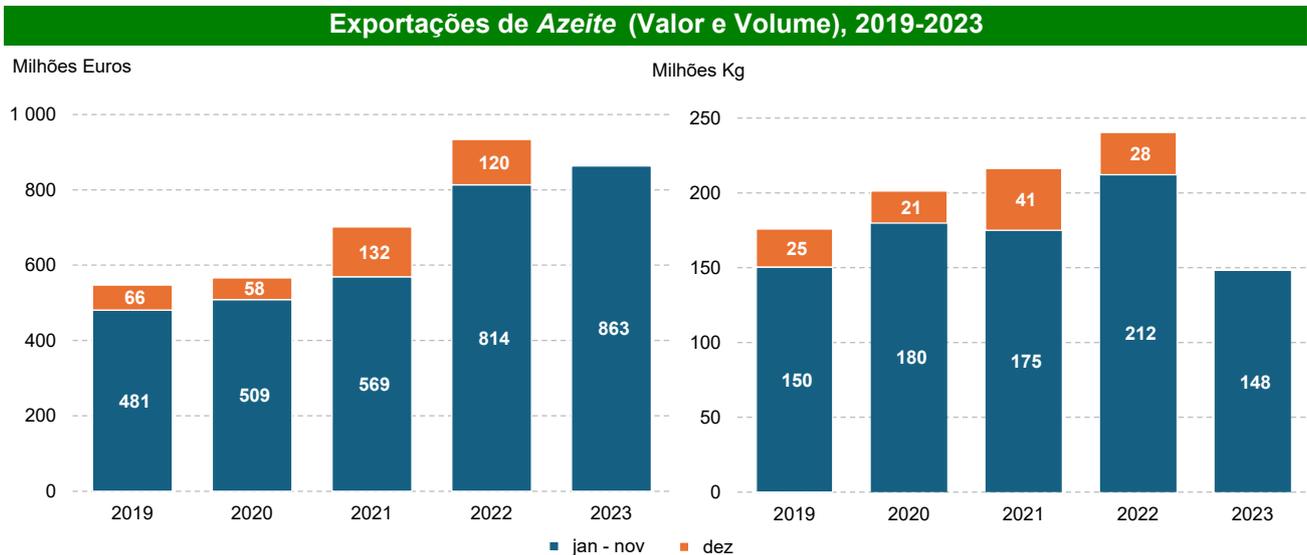
[Consumo humano de vinho per capita \(l/ hab.\); Anual](#)

[Grau de auto-aprovisionamento do vinho \(%\); Anual](#)

COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS

Valor unitário das exportações de azeite em crescimento desde 2020

As exportações de *Azeite*⁶ atingiram os 863,5 milhões de euros no período de janeiro a novembro de 2023, refletindo um crescimento de 6,1% face ao mesmo período do ano anterior. Esta trajetória reflete essencialmente um aumento dos preços, já que em termos de volume se observou uma redução de 30,4%, refletindo a redução na produção.



Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

No período em análise, Espanha e Brasil foram os mercados de exportação dominantes. O Brasil foi o mercado com maior expressão em 2019 e 2020, cedendo a posição a Espanha a partir de 2021. Em conjunto com Itália, estes mercados foram, nos últimos 5 anos, destino de cerca de 90% das exportações nacionais de *Azeite*.

No período acumulado de janeiro a novembro de 2023, as exportações de *Azeite* para Espanha atingiram os 377,6 milhões de euros, representando 43,7% do total e refletindo um crescimento de 13,9% face ao mesmo período do ano anterior, apesar de um decréscimo de cerca de 25,6% em volume.

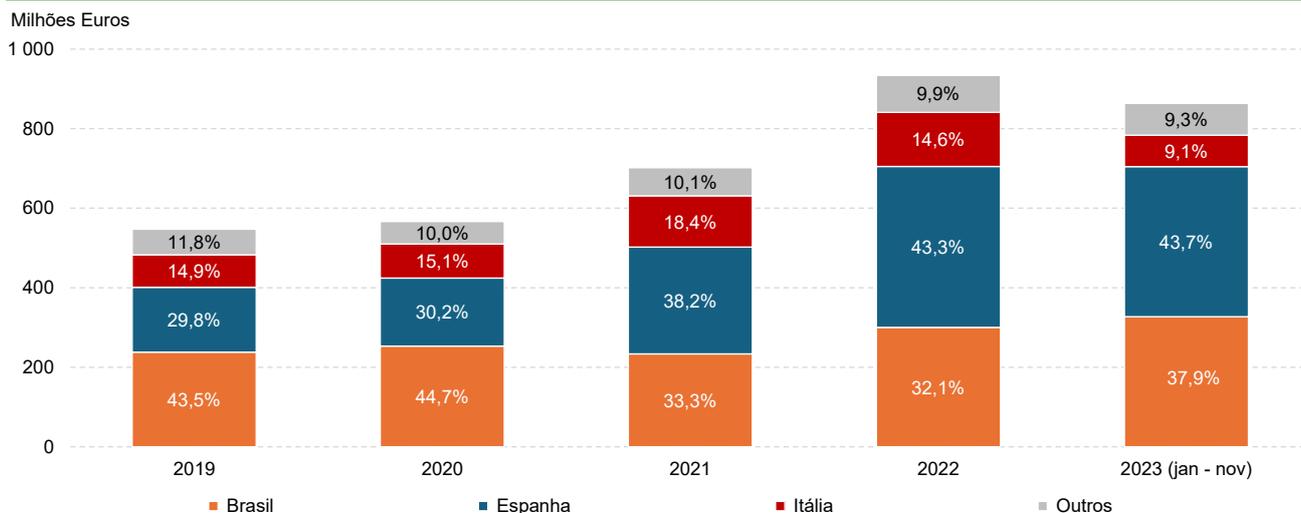
O segundo principal mercado de exportação, o Brasil, atingiu os 327,0 milhões de euros no período acumulado de janeiro a novembro de 2023 (37,9% do total), o que reflete um aumento de 16,1% face a igual período de 2022, observando-se uma redução de 25,4% em volume.

Itália, pelo contrário, registou um decréscimo de 33,4% no acumulado de janeiro a novembro de 2023, atingindo 78,9 milhões de euros (9,1% do total). Em termos de volume, as exportações de *Azeite* para este mercado registaram uma redução de mais de 50%.

No acumulado de janeiro a novembro de 2023, o saldo da balança comercial de *Azeite* atingiu os 405,3 milhões de euros, representando um decréscimo de 7,0% face a igual período do ano anterior, o que resulta de um aumento mais expressivo nas importações (+21,3%) do que nas exportações (+6,1%).

⁶ Para efeitos da análise em apreço, foi considerado o código 1509 da Nomenclatura Combinada, que corresponde a *Azeite de oliveira e suas frações, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados, obtidos a partir de azeitonas, unicamente por processos mecânicos ou físicos*.

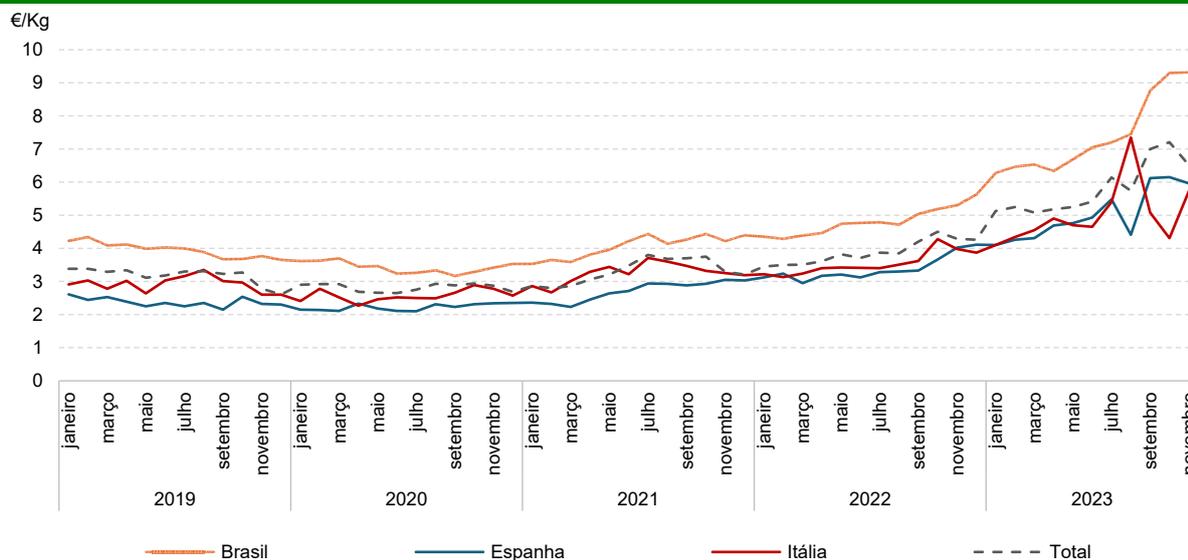
Estrutura das exportações de Azeite (Valor), por mercados, 2019-2023



Desde 2020, o valor unitário (€/Kg)⁷ do Azeite tem vindo a aumentar, passando de 2,9€/Kg em novembro de 2020 para 6,5€/Kg em novembro de 2023, um crescimento que se acentuou nos últimos 12 meses (+51,7% em novembro face ao mesmo mês de 2022).

O mercado brasileiro destaca-se pelo valor unitário mais elevado e pelo aumento significativo, de 3,4€/Kg em novembro de 2020 para 9,3€/Kg em novembro de 2023 (+75,7% face ao mesmo mês de 2022). Espanha, embora com valores mais baixos, regista também um aumento significativo, de 2,3€/Kg em novembro de 2020 para 6,0€/Kg em novembro de 2023 (+48,2% face ao mesmo mês de 2022).

Valores Unitários (€/Kg) das Exportações de Azeite, por principais mercados, 2019-2023



⁷ O valor unitário corresponde ao rácio entre o Valor Estatístico, medido em Euros, e a Massa Líquida, medida em Kg.

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

**Estatísticas da Pesca
2022**



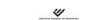
ESTATÍSTICAS
PESCA
2022



**Estatísticas Agrícolas
2022**



ESTATÍSTICAS
AGRICOLAS
2022



**Recenseamento Agrícola
2019**



RECENSEAMENTO
AGRICOLA 2019

15 de Maio de 2021



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I. P.

Av. António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º

4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36

7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.

8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Rua da Rocha, nº 26

9700-169 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38

9004-545 Funchal - MADEIRA